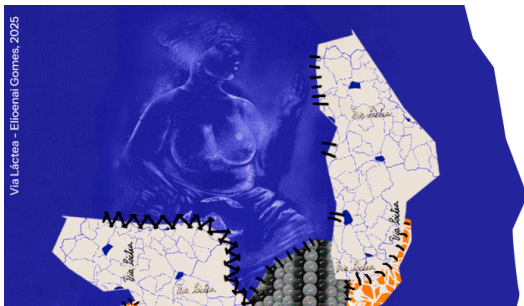




MEDIAÇÃO ATEMPORAL E ACERVOS DOCENTES: ENTRE MATERIAIS EDUCATIVOS CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ATEMPORAL MEDIATION AND TEACHERS' COLLECTIONS: BETWEEN CULTURAL EDUCATIONAL MATERIALS AND PEDAGOGICAL PRACTICES

Renan Silva do Espirito Santo¹

Doutorando em Artes - Universidade Federal de Pelotas

Ursula Rosa da Silva²

Reitora / Professora Titular - Universidade Federal de Pelotas

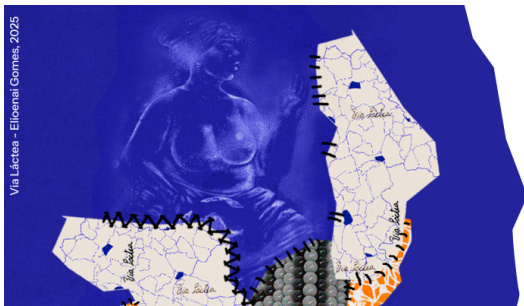
Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre o desenvolvimento da pesquisa em andamento acerca da noção de mediação atemporal, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (PPGARTES/UFPel). O estudo tem como objetivo compreender de que modo materiais educativos culturais, originalmente produzidos como apoio a exposições em instituições culturais, são reapropriados por professores de artes visuais e incorporados à constituição de acervos docentes. A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada em entrevistas e questionários aplicados a docentes do município de Pelotas (RS). Os resultados parciais evidenciam movimentos recorrentes, como a reapropriação criativa dos conteúdos, o exercício curatorial dos professores na seleção e adaptação dos recursos e a constituição de repertórios vivos que alimentam práticas pedagógicas diversas. Em diálogo com Paulo Freire e bell hooks, compreende-se que os materiais educativos, ao circularem nos acervos docentes, fortalecem uma docência crítica e emancipatória, capaz de ampliar os modos de acesso à arte e à cultura.

Palavras-chave: Materiais educativos. Acervo docente. Mediação cultural. Educação em arte. Mediação atemporal.

Abstract: This article reflects on the development of an ongoing study on the notion of *atemporal mediation*, carried out within the Doctoral Program in Arts at the Federal University of Pelotas (PPGARTES/UFPel). The study aims to understand how cultural educational materials, originally produced as support for exhibitions in cultural institutions, are reappropriated by visual arts teachers and incorporated into the creation of teaching educational collections. The research adopts a qualitative and interpretive approach, based

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, com bolsa de pesquisa financiada pela CAPES. Possui Licenciatura em Artes Visuais pela UFPel (2018) com período sanduíche na UEVORA, Especialização em Artes pela UFPel (2021), Práticas Curatoriais pela UFRGS(2020) e Mestrado em Artes Visuais pela UFPel (2022). Contato: renan.ssanto@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3316505581757934>.

² Reitora e Professora Titular da Universidade Federal de Pelotas. Possui Licenciatura Plena em Filosofia pela UCS (1988), mestrado em Filosofia (1992) e Doutorado em História (2002) pela PUCRS e Doutorado em Educação pela UFPel (2009). Contato: ursularsilva@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2360365860775097>.



on interviews and questionnaires administered to teachers in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul. Partial results highlight recurring movements, such as the creative reappropriation of content, the teachers' curatorial role in selecting and adapting resources, and the creation of living repertoires that fuel diverse pedagogical practices. In dialogue with Paulo Freire and bell hooks, it is understood that educational materials, when circulated in teaching collections, strengthen a critical and emancipatory teaching practice, capable of expanding modes of access to art and culture.

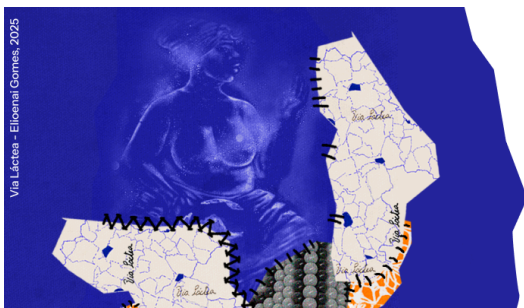
Keywords: Educational materials. Teacher's collection. Cultural mediation. Art education. Atemporal mediation.

1 INTRODUÇÃO

Quando observamos a vida útil de materiais educativos desenvolvidos por instituições culturais, frequentemente nos deparamos com recursos concebidos como apoio a exposições, pensados para cumprir um fim específico dentro do espaço e do tempo que lhes é próprio no museu. No entanto, ao serem inseridos no contexto da prática docente, esses materiais extrapolam sua função inicial. Professores/as reapropriam, guardam e ressignificam, transformando-os em repertórios vivos e em constante circulação no espaço escolar. Essa dinâmica revela que tais materiais ocupam um lugar central na constituição de acervos docentes, atuando como mediadores de processos formativos plurais.

Como lembra bell hooks (1994), ensinar é um ato político que envolve criar espaços de liberdade e resistência. A partir dessa perspectiva, compreender os materiais educativos como atravessamentos que circulam entre instituições culturais e escolas significa também reconhecer sua dimensão emancipatória, ao possibilitar a criação e o acesso a repertórios culturais diversos e ao fomentar práticas docentes críticas e engajadas.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe refletir sobre a noção de mediação atemporal como chave analítica para compreender como os materiais educativos atravessam diferentes tempos e espaços, conectando memórias, práticas e instituições. Ao investigar narrativas de professores/as de artes visuais, busca-se evidenciar como os acervos docentes são compostos e reativados ao longo do



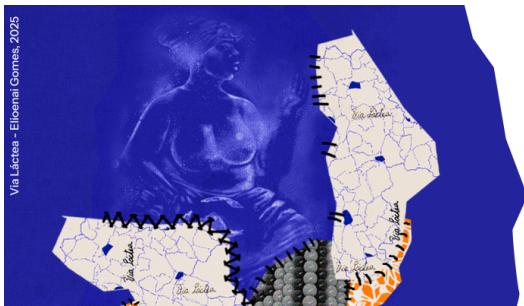
tempo, compondo identidades profissionais e tensionando fronteiras entre escola e cultura.

O estudo vem sendo desenvolvido no âmbito do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (PPGARTES/UFPel), em continuidade a uma investigação iniciada no mestrado e atualmente ampliada no doutorado. Esse percurso insere-se nos debates sobre ensino da arte e processos educativos, discutindo de que modo os materiais educativos, ao serem apropriados pelos professores, contribuem para experiências estéticas, políticas e culturais no campo da docência em arte.

2 RESSONÂNCIAS DA DOCÊNCIA: TEORIA E EXPERIÊNCIA

Dentro de uma abordagem qualitativa e de caráter interpretativo, a presente pesquisa se molda na compreensão dos processos educativos mediados por materiais culturais no ensino da arte para além de sua temporalidade original. Em vez de restringir esses objetos ao momento específico de sua criação — em que geralmente são vinculados a exposições ou ações educativas de instituições culturais —, busca-se compreender como eles sobrevivem, se deslocam e se reconfiguram nas práticas docentes, constituindo repertórios vivos e atravessando diferentes contextos e tempos.

Essa leitura aproxima-se de Paulo Freire (1996), ao nos apontar que ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas à criação de possibilidades para a produção e a construção de conhecimentos em diálogo. Da mesma forma, dialoga com a pedagogia engajada de bell hooks (2017), que entende o ensino como prática da liberdade e defende a inserção de múltiplas vozes, experiências e culturas na sala de aula. A análise da constituição e do uso desses acervos docentes formados por materiais educativos produzidos por instituições culturais em (e para) diferentes contextos, nesse sentido, evidencia-os como chave importante para a criação de espaços educativos de resistência e de invenção, em que a docência se faz crítica, plural e emancipatória.



O estudo ancora-se também em autores que compreendem a mediação em arte como prática expandida (BARBOSA, 2009; MARTINS, 2008) e em reflexões sobre cultura visual e currículo. Nesse cruzamento conceitual, surge a noção de *mediação atemporal*, que propõe olhar para os materiais educativos não como recursos estáticos, mas como elementos que se movem entre tempos distintos, reaparecendo em novos usos e atravessando memórias pessoais e coletivas.

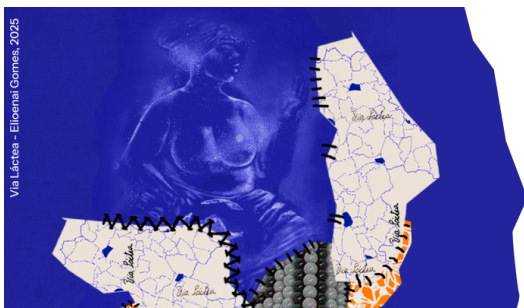
As narrativas encontradas durante a pesquisa em desenvolvimento revelam essa potência criativa da reapropriação, quando professores transformam materiais pensados para determinadas ações como sugestões em verdadeiros disparadores de invenção. Na entrevista realizada com a coordenadora do programa educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), Marga Kremer, observa-se como o programa educativo da instituição compreende os materiais como possibilidades abertas, capazes de gerar diferentes caminhos na prática docente:

Os professores traziam para o grupo as produções feitas pelos alunos e o retorno do uso do material. Então era muito fácil checar como tinha sido. [...] “Olha, isso aqui funcionou, isso aqui não funcionou”, “essa obra foi extremamente interessante, a partir dela fizemos outros desdobramentos...”. [...] A gente tinha fisicamente também o retorno de produção. As vezes os professores selecionavam, faziam seus recortes das obras dos trabalhos produzidos e das obras escolhidas também. O que nós sempre entendemos com a produção do material é que ele é uma sugestão para o professor fazer suas escolhas. (ESPIRITO SANTO, 2022 - Entrevista FVCB, Apêndice 6, p.185)

Outro aspecto recorrente é a concepção do acervo docente como repositório vivo:

[...] esse material educativo vai se compondo como um acervo docente e que o professor pode voltar e ter algumas ideias, reproduzir algumas atividades a propostas anteriormente, buscar referências dentro de seus próprios materiais, enfim. Na minha experiência, esses materiais que são distribuídos gratuitamente pelos museus, tanto os públicos como os privados – e que foi muito rica toda essa produção na última década –, eles são de fato o acervo que o docente tem. (ESPIRITO SANTO, 2022 - Entrevista FVCB, Apêndice 6, p.183)

Essas falas reforçam que a constituição do acervo docente não é mero armazenamento de impressos, mas um recorrente processo de curadoria e



reinvenção. Como lembra Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse mesmo horizonte, hooks (2017, p.25) afirma que “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e íntimo”. Dessa forma, ao considerar os acervos docentes como espaços de invenção e de cuidado, reconhece-se que os materiais educativos podem potencializar práticas pedagógicas que respeitam as singularidades dos sujeitos e ampliam os modos de acesso à cultura, seja pela sua proposta ou conteúdo.

Além das entrevistas, os dados quantitativos levantados evidenciam a presença e o uso recorrente dos materiais educativos (Tabela 1). Mais da metade dos professores consultados (55,56%) afirmou possuir acervo pessoal constituído por materiais de diferentes instituições, o que demonstra a importância da dimensão individual da coleta e preservação de materiais. Já 44,44% indicou que suas escolas também mantêm algum tipo de acervo institucional, revelando que a prática não se restringe ao âmbito pessoal, mas encontra espaço também nas políticas das próprias escolas.

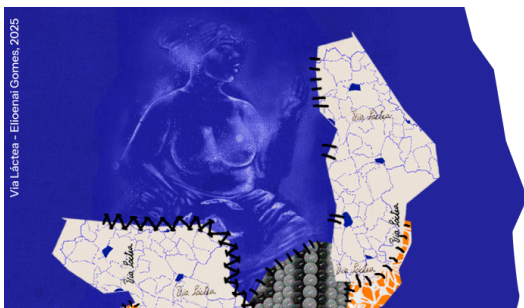
Tabela 1 – Relação de acervo³

ACERVO DE MATERIAIS	SIM (%)	NÃO (%)	NÃO SABE (%)
Acervo pessoal	55,56%	38,89%	5,56%
Acervo escolar	44,44%	22,22%	33,33%

Fonte: Autor.

Entre os materiais analisados, destacou-se o caderno educativo *MALG 30 anos* (Figuras 1 e 2), reconhecido por grande parte dos professores como recurso central em suas práticas. Produzido em 2017 pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

³ Indicação da origem do acervo de materiais educativos e sua variação de propriedade/posse, categorizado por linha, em porcentagem. Análise comparativa com respostas das questões *sobre o sujeito possuir um acervo pessoal de materiais utilizados em aula* (Questão 9, Apêndice 2) e *sobre a escola possuir um acervo desses materiais* (Questão 10, Apêndice 2). Disponível em ESPÍRITO SANTO (2022).



(MALG), instituição vinculada ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio de edital de fomento à cultura e por ocasião das comemorações de seus trinta anos, o material foi concebido como parte das ações educativas da instituição, reunindo imagens de obras do acervo e propostas pedagógicas voltadas ao público escolar. Ao marcar a trajetória do museu, o caderno cumpriu não apenas a função de registro comemorativo, mas consolidou-se como dispositivo de aproximação entre acervo e comunidade, sendo distribuído gratuitamente a professores e escolas da região. Nos questionários aplicados, aproximadamente dois terços dos participantes (66,6%) o classificaram como **indispensável**, sendo que metade deste grupo declarou utilizá-lo com muita frequência em sala de aula. Além disso, parte significativa relatou sua aplicação em atividades diversas, evidenciando sua circulação anos depois do momento expositivo e consolidando sua relevância na constituição dos acervos docentes no município de Pelotas (RS), local de aplicação do questionário.

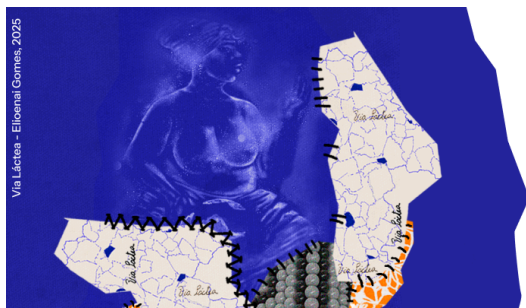


Figura 1 – Capa do catálogo MALG 30 anos.



O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: memória e sensibilização para a arte no Sul do País

O Centro de Artes da UFPA tem sob sua responsabilidade o Museu de Arte da cidade de Pelotas, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). A importância e a responsabilidade de um Museu vinculado a uma Universidade no Brasil se dá em vários aspectos. É fundamental que o Museu seja um espaço de aprendizagem dos estudantes – que tratam de arte, de humanidades, de preservação de artefatos culturais – e da comunidade – que tem acesso às exposições e às atividades para sensibilização e formação de público. Os artistas tem no museu uma parceria para projetar sua arte e divulgar suas ideias. As escolas podem contar com o Museu como extensão do que a arte pode promover no ensino artístico na sala de aula. A cidade conta com o Museu para promover suas ações de turismo e colocar Pelotas na rota das referências culturais da Região. Mas também é importante que o Museu seja, não apenas expositivo, de propagação e de guarda da arte, mas, principalmente, que seja um lugar de socialização, de troca de valores estéticos, culturais e sociais, um local de reflexão e de proposição de novos olhares. O Museu deve ser o reflexo e o compromisso da arte com as questões que despontam na sociedade junto a sua historicidade.

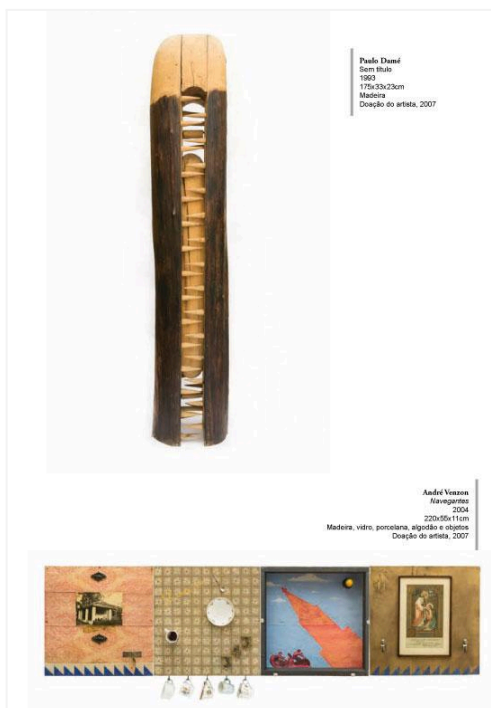
Assim vemos o nosso Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) como uma referência, pois dispõe de um acervo de relevante importância e desponta como um espaço de mostra de grandes artistas pelotenses, gaúchos, brasileiros, internacionais.

O MALG é assim: um ponto de contato local e global, um ponto que aponta para o futuro, para novas propostas, para além do que guarda em seu acervo. É o MALG, enquanto museu universitário, se constitui em um espaço interdisciplinar de ponta, porque é vitrine e articulada as nossas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Usualdo Rosa da Silva
Diretor do Centro de Artes
da Universidade Federal de Pelotas

[O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: memória e sensibilização para a arte no Sul do País]

13



116

[Catálogo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo 2017]



Judith Bucci
Mão preta amamentando menino branco
1998
39x41x37cm
Gesso
Doação de Zeli Teixeira Coutinho, 2011

[Coleção Sítio XXI]

117

Fonte: Acervo da pesquisa.

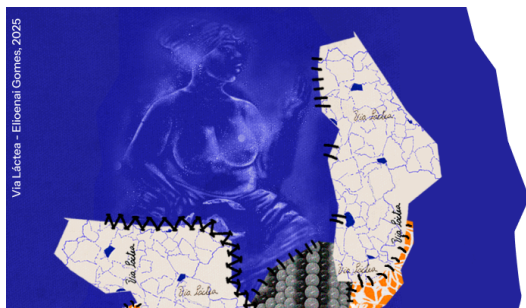


Figura 2 – Lâminas do material educativo *MALG 30 anos*, frente e verso.



Coleção Leopoldo Gotuzzo

Leopoldo Gotuzzo
Autorretrato com óculos
Óleo sobre tela
56x39cm
1934

CICLO DE PALESTRAS
MALG 30
ANOS

Leopoldo Gotuzzo, patrono do museu, nasceu em Pelotas em 08 de abril de 1887 e realizou seus primeiros estudos em arte na década de 1900 com o italiano Frederico Trebbi.

Em 1909, Gotuzzo partiu para Roma para ter aulas com o professor francês Joseph Noël. Aos 27 anos transferiu-se para Madri, de onde enviou os primeiros trabalhos para o Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, tendo seu talento reconhecido por diversos prêmios. Retornou ao Brasil na década de 1920 e passou a morar no Rio de Janeiro.

É reconhecido por sua técnica no desenho e tem entre suas principais temáticas retratos, paisagens e naturezas mortas. Ainda em vida, o artista fez a doação de um conjunto de trabalhos para que posteriormente fosse criado o museu, o restante do acervo, que possui cerca de 120 peças entre pinturas à óleo, desenhos, móveis e objetos foi deixado em testamento por Gotuzzo que faleceu no ano de 1983.

Autorretrato com Óculos, pintura realizada por Gotuzzo em 1934, apresenta o artista aos 51 anos de idade. A obra foi doada ao museu em 1975, integrado a coleção Leopoldo Gotuzzo.

Realização:

Apoio:

Financiamento:

Coleção Faustinho Trápaga

Andrea Landini
Le favori ou Cardeal
Óleo sobre tela
46,5x38cm
Sem data

CICLO DE PALESTRAS
MALG 30
ANOS

A coleção Faustino Trápaga reúne obras de artistas europeus dos séculos XIX e XX, doadas a Escola de Belas Artes por Berthilde Trápaga e Carmen Simões. A pintura Le favori ou Cardeal, do italiano Andrea Landini, foi incorporada ao acervo em 1954. Andrea Landini nasceu em Florença em 1847 e faleceu em 1935.

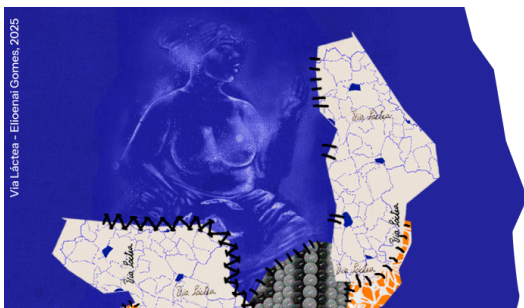
Durante sua formação estudou na Academia de Belas Artes de Florença com o professor Ricardo Pasquini. Ficou conhecido por sua extensa produção de retratos, em muitos dos quais tem destaque figuras do clero religioso, incluindo cardeais, em ambientes domésticos e cenas descontraindas acompanhados de seus animais de estimação.

Realização:

Apoio:

Financiamento:





Essas evidências, tanto qualitativas quanto quantitativas, reforçam a percepção de que os materiais educativos, quando apropriados pelos professores dentro do seu próprio contexto escolar, ultrapassam o caráter de simples recurso didático e se convertem em mediadores de experiências estéticas e culturais. As devolutivas dos questionários aplicados também apontam para essa direção:

Os materiais educativos nos favorecem e muito em sala de aula. São recursos pedagógicos de extrema importância para aprendizagem concreta. Na minha opinião os materiais educativos nos ajudam principalmente para trabalho com inclusão. (Profa. Karla da Silva. In: ESPIRITO SANTO, 2022 - Respostas do Questionário, Apêndice 1, p. 135)

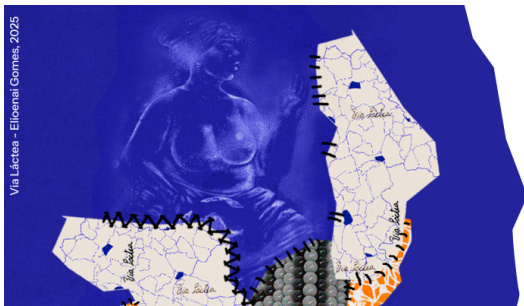
Quando um aluno não tem a possibilidade de ir a uma instituição cultural, os materiais educativos fazem o papel de aproximação, para que este possa conhecer o ambiente cultural, bem como as obras de arte. Já no que se refere ao professor, auxilia muito em suas aulas de Artes Visuais. (Profa. Neuza da Rocha. In: ESPIRITO SANTO, 2022 - Respostas do Questionário, Apêndice 1, p. 135)

Evidencia-se, assim, que os materiais educativos ampliam os modos de acesso à cultura e fortalecem a prática docente como espaço de invenção. Inseridos nos acervos pessoais e escolares, eles se tornam repertórios que sobrevivem a diferentes contextos e temporalidades, reafirmando a noção de *mediação atemporal*.

Nesse sentido, a articulação entre as diferentes vozes, dados quantitativos e imagens analisadas indica que os acervos docentes podem ser compreendidos como espaços vivos de criação, memória e resistência, em que o ensino da arte se realiza em diálogo com a cultura e com a diversidade contextual das experiências educativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado até o momento aponta para movimentos recorrentes na relação entre professores/as e materiais educativos culturais: a reapropriação criativa de conteúdos inicialmente pensados como apoio a

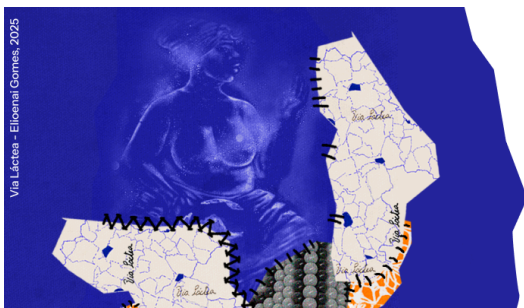


exposições; a constituição de acervos docentes como repertórios vivos; o exercício curatorial do professor na seleção e adaptação de recursos; e a contribuição desses materiais para inclusão e aproximação cultural de estudantes que, muitas vezes, não possuem acesso direto a instituições por razões diversas.

Esses movimentos encontrados revelam que os materiais educativos ultrapassam sua função instrumental, tornando-se mediadores de processos formativos plurais e críticos. A noção de mediação atemporal, aqui proposta, permite compreender esse fenômeno ao reconhecer que os materiais atravessam diferentes tempos e espaços, possibilitando práticas docentes que se renovam continuamente. Assim, a constituição de acervos docentes não se configura como depósito estático, mas como território de invenção, memória e autoria.

Em diálogo com bell hooks (2017), pode-se afirmar que a circulação desses materiais nos acervos docentes está diretamente relacionada a uma docência concebida como prática da liberdade. Ao fomentar repertórios diversos e ao ampliar os modos de acesso à arte e à cultura, os materiais educativos se tornam também instrumentos de emancipação, alimentando práticas pedagógicas engajadas e inclusivas.

A pesquisa em andamento evidencia, assim, a relevância de reconhecer a atemporalidade dos materiais educativos culturais no ensino da arte. Ainda em fase de desenvolvimento, o estudo seguirá aprofundando as análises, observando de que modo a noção de mediação atemporal se manifesta em diferentes contextos e como os acervos docentes podem inspirar currículos mais sensíveis, plurais e politicamente engajados no campo da Arte/Educação.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 351p.

ESPIRITO SANTO, Renan Silva do. *MEDIAÇÃO ATEMPORAL: materiais educativos institucionais e o acervo docente*. 2022. 200p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

ESPIRITO SANTO, Renan Silva do. *PROFESSOR-CURADOR-MEDIADOR: paralelos da mediação cultural na formação docente*. 2018. 94p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Curso de Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MALG. *Catálogo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo*. Pelotas: MALG: SAMALG, 2017. 160p.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2ª ed. São Paulo: Intermeios, 2008. 164 p.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.